



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Gabrielly Natália da Conceição Silva
Karine Rosendo de Almeida

FAMÍLIA E ESCOLA: uma análise da produção acadêmica sobre a participação familiar no ensino fundamental

Maceió
2025

Gabrielly Natália da Conceição Silva
Karine Rosendo de Almeida

FAMÍLIA E ESCOLA: uma análise da produção acadêmica sobre a participação familiar no ensino fundamental

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias

Maceió
2025

Gabrielly Natália da Conceição Silva
Karine Rosendo de Almeida

FAMÍLIA E ESCOLA: uma análise da produção acadêmica sobre a participação familiar no ensino fundamental

Artigo Científico apresentado ao colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Artigo Científico defendido e aprovado em 11/06/2025.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias (CEDU/UFAL).

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **CEZAR NONATO BEZERRA CANDEIAS**
Data: 11/10/2025 20:00:34-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Cezar Nonato Bezerra Candeias (CEDU/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **ELZA MARIA DA SILVA**
Data: 14/10/2025 15:08:57-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Elza Maria da Silva (CEDU/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **EVELYNE WAGNA LUCENA LIMA CANDEIAS**
Data: 14/10/2025 22:54:27-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Evelyne Wagner Lucena Lima Candeias (CEDU/UFAL)

Maceió
2025

FAMÍLIA E ESCOLA: uma análise da produção acadêmica sobre a participação familiar no ensino fundamental

Gabrielly Natália da Conceição Silva (UFAL)
gabriellynataliacs@gmail.com

Karine Rosendo de Almeida (UFAL)
karinealmeida974@gmail.com

RESUMO: Tomando como referência a relação entre Família e Escola, o presente texto busca identificar como essa temática é abordada no campo acadêmico por meio da análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2024. Observa-se, nas produções analisadas, um consenso quanto à importância da parceria entre essas duas instituições para o alcance de resultados positivos no desempenho dos estudantes, contribuindo também para a superação de barreiras emocionais e sociais que interferem no processo de aprendizagem. A pesquisa é de caráter exploratório, com base em uma análise bibliográfica de artigos científicos disponíveis na base SciELO. Para tal análise, foram selecionados estudos de autores como Chiquetto (2020), Paulino (2020), Oliveira, Peres e Azevedo (2021), Schinke et al. (2021), Mochon et al. (2022), Ferreira (2023) e Silva, Narciso e Moraes (2024), que destacam a relevância da atuação conjunta entre família e escola. Os resultados indicam que o envolvimento familiar contínuo e efetivo favorece o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos, sendo imprescindível para a construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade. Concluímos que essa parceria precisa ser fortalecida por meio de estratégias que promovam diálogo, acolhimento e corresponsabilidade entre os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Relação Família-Escola; Ensino Fundamental; Participação Familiar; Sucesso Escolar.

ABSTRACT: Taking as a reference the relationship between Family and School, this paper aims to identify how this theme has been addressed in the academic field through the analysis of scientific articles published between 2020 and 2024. The analyzed studies reveal a consensus regarding the importance of the partnership between these two institutions for achieving positive results in students' performance, as well as for overcoming emotional and social barriers that interfere with the learning process. This is an exploratory research based on a bibliographic analysis of scientific articles available in the SciELO database. For this analysis, studies by authors such as Chiquetto (2020), Paulino (2020), Oliveira, Peres and Azevedo (2021), Schinke et al. (2021), Mochon et al. (2022), Ferreira (2023), and Silva, Narciso and Moraes (2024) were selected, all of whom emphasize the relevance of the joint action between family and school. The results indicate that continuous and effective family involvement promotes students' academic, emotional, and social development, being essential for building a more inclusive and high-quality education. It is concluded that this partnership needs to be strengthened through strategies that promote dialogue, inclusion, and shared responsibility among those involved.

KEYWORDS: Education; Family-School Relationship; Elementary Education; Family Participation; Academic Success.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo que envolve diversos atores, entre os quais a escola e a família se apresentam como pilares essenciais para a construção do conhecimento e da formação integral do sujeito.

Atualmente, discutem-se com frequência formas de aprimorar o processo educativo e os aspectos que podem contribuir para o fortalecimento da educação formal ofertada pelas instituições escolares. Nesse cenário, a família, apresenta-se como um fator de extrema relevância, sendo o primeiro espaço de socialização e aprendizado da criança.

O processo de aprendizagem de uma criança não se limita aos saberes escolares e às estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula. Depende também do suporte oferecido pela família, especialmente no âmbito emocional e afetivo.

Logo após os primeiros anos de vida, nos quais as crianças permanecem em contato quase exclusivo com suas famílias, outras instituições e espaços importantes passam a integrar seu contexto social. A escola, por sua vez, surge como um dos principais ambientes frequentados e com um papel fundamental na formação dessas crianças. Nesse novo cenário, também emergem desafios relacionados à delimitação dos papéis exercidos por cada uma dessas instituições, família e escola.

Quando a criança passa a frequentar a escola, a família assume responsabilidades no incentivo ao processo de aprendizagem, por meio de ações no cotidiano, tornando-se mais participativa e adotando uma postura ativa na vida escolar dos filhos. Conhecer o ambiente escolar, compreender a proposta pedagógica, e envolver-se nas atividades voltadas para a comunidade escolar são formas de contribuir para que os estudantes desenvolvam maior interesse pelo processo educativo e para que esse processo ocorra de maneira mais significativa.

A partir da segunda metade do século XX, a família passou a ganhar mais espaço no contexto escolar, podendo participar ativamente da dinâmica educacional e acompanhar de perto a condução do processo formativo. Os muros existentes entre família e escola foram sendo derrubados para dar lugar a uma relação de

parceria, da qual todos os envolvidos podem se beneficiar. No entanto, mesmo diante da ampliação do espaço para a participação da família na organização escolar, muitos desafios persistem nessa relação, interferindo diretamente na formação dos educandos.

A escolha pelo tema surgiu a partir das vivências ao longo da graduação, das observações realizadas durante os estágios realizados em escolas de Educação Básica, bem como das experiências enquanto professoras na sala de aula, nas quais foi possível perceber a existência de um certo distanciamento entre a escola e as famílias dos estudantes. Em muitas situações, identificou-se a dificuldade das instituições escolares em promover a participação efetiva da família no processo educativo, o que motivou a investigação da temática, buscando compreender como essa relação tem sido discutida nas produções acadêmicas recentes.

Diante da temática apresentada, este trabalho objetiva analisar como a importância da relação entre família e escola é discutida em produções acadêmicas realizadas no Brasil, entre os anos de 2020 e 2024, utilizando como base científica a plataforma SciELO. Diante disso, adotou-se como metodologia uma análise exploratória, com base em um estudo bibliográfico fundamentado no levantamento de literatura acerca do tema investigado, o que, segundo Noronha e Ferreira (2000, p. 191), consiste em estudos que analisam a produção existente sobre determinado assunto dentro de um recorte histórico.

2 FUNÇÃO SOCIAL EXERCIDA PELA ESCOLA

No que diz respeito à formação dos sujeitos, a escola possui um papel de extrema importância no desenvolvimento intelectual, social, ético e também emocional de todos que se encontram inseridos no processo de ensino e aprendizagem. O saber difundido pela escola se estende além do conhecimento formal: ele percorre o caminho da convivência, diálogo, bem como a construção de valores importantes para a sociedade. De acordo com Libâneo (2004), a escola deve preparar o aluno para o exercício da cidadania, promovendo a inclusão e o respeito às diversidades culturais e sociais.

Falar de uma escola que se ocupa apenas da formação acadêmica, nos dias atuais, não faz mais sentido, pois, no modelo de sociedade que temos, é preciso que a escola, aliada à família, compreenda e coloque em prática sua função de formar um cidadão de maneira integral, fortalecendo suas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas. Toro nos mostra que:

A escola tem obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo (Toro, 2002, p.25).

Em relação à formação acadêmica, o papel da escola está ligado ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, por meio do ensino dos conhecimentos formais, os quais são de extrema relevância para a vida em sociedade. Para tal questão, é preciso trabalhar a leitura, a escrita, os cálculos, bem como a capacidade de resolver problemas por meio do pensamento crítico.

Acerca da formação voltada para a convivência social, a escola precisa propiciar um espaço onde os estudantes aprendam a respeitar regras, a valorizar as diferenças e a compreender a importância do diálogo e da cooperação, para estabelecerem relações harmoniosas com as pessoas que farão parte do seu convívio social.

A educação é um instrumento que possibilitará a cada indivíduo membro da sociedade, o provimento dos meios de sua sustentação em condições justas de sobrevivência. Daí ela deve possibilitar a criação de condições adequadas para uma vida digna e o desenvolvimento das capacidades naturais, intelectuais e profissionais dos cidadãos, de modo suficiente para que cada um possa se habilitar ao exercício das funções sociais (cívicas) a que tem direito de ser chamado a exercer (Rodrigues, 2020, p. 52).

Além dos aspectos citados, a escola tem um compromisso com a formação ética de seus estudantes, devendo, assim, contribuir de maneira efetiva com a construção de valores, com princípios de solidariedade, senso de justiça e responsabilidade, a fim de que seja possível exercer um papel de cidadão de maneira consciente.

A escola deve, ainda, promover um ambiente pautado na equidade, garantindo acesso à aprendizagem de acordo com as particularidades e

necessidades de cada estudante, de modo que a inclusão ocorra de maneira consistente. Deve também colaborar com o processo de construção de identidade de cada um dos sujeitos.

Dessa forma, é possível observar que o papel da escola está bem definido e que tem grande destaque na formação dos estudantes de maneira integral, sendo a escola uma aliada da família, fortalecendo os ensinamentos e valores que devem ser iniciados no seio familiar.

3 PAPEL DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

A família é a primeira e mais importante instituição em nossa sociedade, sendo também a mais antiga criada pela humanidade. Foi por meio da organização familiar que as pessoas passaram a sentir mais confiança, especialmente para se protegerem dos perigos e inimigos. Além disso, o agrupamento de indivíduos facilitava o processo de coleta de alimentos e a caça.

O conceito de família, ao longo da história, esteve ligado aos laços sanguíneos. A palavra “família” vem do latim e tem como significado “escravo doméstico”. A origem da composição familiar baseia-se em um modelo patriarcal, composto por pai, mãe, filhos, ou pessoas que passaram a estabelecer uma relação através do casamento.

No entanto, atualmente, a configuração familiar passou a ter diferentes formatos. Embora ainda cercados por muito preconceito, os novos arranjos familiares foram surgindo e passaram a ser reconhecidos formalmente pelas leis vigentes.

Dessa forma, é possível considerar como família pessoas que estão ligadas pelo convívio e que se protegem por meio do afeto, do carinho e do pertencimento ao grupo.

Do ponto de vista histórico, é possível observar a diferença na forma como se estabelecia a relação entre as famílias e as crianças. Não havia um lugar privilegiado para a afetividade e para a educação, o que tornava a infância algo sem relevância e sem espaço para o cuidado e aprendizagem, como vemos nos dias atuais. De acordo com Ariès (1981) "na sociedade medieval a criança a partir do

momento em que passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes" (Ariès, 1981, p. 156).

Em torno do século XX, com a ascensão da burguesia, a família passou a ter um papel mais consistente no cuidado com as crianças e no processo educativo. Foi também nesse período que os direitos das crianças passaram a ter mais espaço no meio social, e políticas públicas começaram a ser criadas e a ganhar força. Dessa forma, a família passou a exercer um papel essencial na formação das crianças, estabelecendo uma relação de cuidado, de vínculo afetivo e educacional.

No tópico a seguir, iremos discorrer sobre questões pertinentes ao impacto que a relação entre família e escola têm no processo de formação dos alunos do Ensino Fundamental. Para abordar tal temática, será realizada uma investigação baseada no conceito de família e de infância, a fim de discutir a influência dessa instituição na construção dos sujeitos, o papel ocupado pela escola e família, bem como os impasses e a contribuição que essa relação pode trazer. Por fim, serão apresentados dados levantados a partir de estudos já realizados os quais evidenciam como o processo de ensino e aprendizagem pode ser influenciado pelas instituições supracitadas.

4 A IMPORTÂNCIA DE UMA RELAÇÃO DE PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A família também tem um papel muito importante no que diz respeito à formação escolar das crianças, pois o contexto familiar pode ter uma ligação direta com a aprendizagem e com a postura dos educandos.

No entanto, nem sempre essa parceria ocorre na prática, visto que muitas famílias não se preocupam em participar da vida escolar de seus filhos. Além disso, ainda existem escolas que não recebem, de maneira positiva, a participação familiar efetiva. Existe um grande impasse entre a escola e a família quanto ao papel de cada um no processo de formação dos sujeitos. Há diversas situações em que a família atribui à escola a total responsabilidade sobre o processo de educar.

Quando falamos de educação, não podemos restringir a responsabilidade apenas à escola, pois cabe a ela, principalmente, os ensinamentos relacionados aos

conhecimentos formais e o reforço de valores e saberes que devem ser aprendidos no seio familiar. Quando existem lacunas nos ensinamentos e na educação recebida pela família, a escola não poderá assumir, sozinha, a responsabilidade de construir com os alunos saberes que já deveriam ter sido adquiridos anteriormente. Dessa forma, a escola acaba ficando sobrecarregada com tantas demandas que vão além da sua real competência.

Educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente o comportamento da criança na escola (Vygotsky, 1998, p.87).

Ao recorrermos às leis vigentes que tratam da educação, bem como aos documentos que a orientam e norteiam, é possível observar que todas destacam a responsabilidade da família no processo educativo formal. A Constituição Federal de 1998, ainda em vigor, ao tratar da Educação, aponta que:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1998).

Dessa forma, o Estado passa a ser responsável pela garantia dos direitos relacionados à oferta da educação. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n.º 9.394/96 –, a criança passou a ter direito à escolarização a partir dos quatro anos de idade, sendo responsabilidade dos pais efetuar a matrícula de seus filhos, conforme estabelece o artigo 6º da referida lei: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 04 (quatro) anos de idade.”

Esse dispositivo legal evidencia que a família possui uma posição de extrema relevância na vida escolar dos filhos, uma responsabilidade que se inicia com a matrícula e se estende ao acompanhamento cotidiano do desenvolvimento dos educandos.

Ao tratar do papel da família, não se deve restringir sua atuação à garantia das necessidades básicas, como alimentação, moradia e cuidados com a saúde. A

função da família vai além do cuidado físico: deve ser também um espaço de afeto, proteção, ensinamentos e incentivo, para que a criança encontre segurança e apoio na superação dos desafios que surgem ao longo de sua formação e convivência em sociedade.

Dessa forma, participar ativamente da vida escolar das crianças é parte fundamental da responsabilidade familiar, oferecendo suporte para que a aprendizagem não se limite ao ambiente escolar. A valorização da educação no ambiente doméstico contribui para o fortalecimento dos vínculos entre família e escola e para o desenvolvimento integral do estudante.

Quando se trata de fracasso escolar, é possível observar que muitos casos estão diretamente relacionados à ausência de estrutura familiar. Crianças que não recebem apoio em casa, cujos responsáveis não demonstram interesse pela vida escolar, que enfrentam baixa assiduidade ou não são incentivadas a realizar atividades e tarefas, estão mais propensas a enfrentar dificuldades no processo de aprendizagem. Tais fatores contribuem significativamente para trajetórias escolares marcadas por desmotivação e baixo rendimento.

A responsabilidade da família na vida escolar de seus filhos vai além da obrigatoriedade de realizar a matrícula e garantir a frequência às aulas. Participar efetivamente do processo de ensino-aprendizagem implica em diversas atitudes que são fundamentais para contribuir com o sucesso escolar dos estudantes.

Incentivar e estimular o interesse pelos estudos, colaborar com as atividades escolares, conhecer o espaço educativo, compreender a proposta pedagógica e manter-se próximo das pessoas envolvidas, como professores, equipe gestora e a comunidade escolar como um todo, são ações que integram o exercício da responsabilidade familiar no contexto educacional. Estar ciente dos programas e projetos desenvolvidos pela escola e acompanhar de perto o desempenho dos filhos também fazem parte desse processo.

É essencial, ainda, que cada uma das partes envolvidas compreenda seu papel e o coloque em prática, a fim de evitar sobrecargas ou inversões de atribuições. O alinhamento entre família e escola é indispensável para que ambos atuem de forma complementar e colaborativa no processo formativo das crianças.

O papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende etc (Souza, 2009, p. 06).

Embora as atribuições de cada uma dessas instituições, escola e família, estejam bem definidas, na prática, ainda há confusão sobre como cada uma deve agir, o que acaba dificultando significativamente a relação entre elas. O que se observa, com frequência, é que a comunicação entre escola e família se restringe a encontros pontuais, como reuniões escolares, apresentações de trabalhos ou convocações motivadas por situações problemáticas envolvendo os alunos. Essa postura acaba limitando o diálogo e dificultando o estabelecimento de uma parceria mais efetiva.

É comum que tanto a escola quanto a família se procurem, majoritariamente, em contextos de reclamações ou cobranças relacionadas ao comportamento dos alunos ou à frequência escolar. Nessas situações, o desenvolvimento e a aprendizagem acabam sendo deixados em segundo plano. Muitos responsáveis apenas se dirigem à escola quando os filhos apresentam baixo rendimento ou risco de reprovação, com o objetivo de reivindicar a aprovação, e não de compreender os fatores que levaram àquela situação.

Outro motivo recorrente para a presença dos pais no ambiente escolar são os conflitos entre seus filhos e outros alunos, ou mesmo com professores. Tais situações reiteram a falta de interesse de muitas famílias pela vida escolar de seus filhos, revelando uma relação fragilizada entre os sujeitos que deveriam, juntos, contribuir para a formação integral dos educandos.

Um aluno cujos pais ou responsáveis demonstram comprometimento e engajamento com sua vida escolar tende a apresentar um desempenho com melhores resultados. O envolvimento da família atua como fator de apoio no processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente a motivação, o comportamento e o rendimento dos estudantes.

Quando os pais se envolvem, as crianças têm melhor aproveitamento escolar (...). As crianças cujos pais as ajudam e mantêm contactos com a

escola têm pontuações mais elevadas que as crianças com aptidões e meio familiar idênticos, mas privadas de envolvimento parental (Galvão; Marques, 2018, p. 38).

A família deve assumir um compromisso com a educação, oferecendo incentivo e demonstrando interesse pela aprendizagem e pela rotina escolar dos filhos. Deve, ainda, buscar fortalecer a parceria com a escola e com os profissionais envolvidos. Tais atitudes influenciam de maneira positiva o desenvolvimento dos estudantes e a superação de obstáculos, podendo proporcionar um processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

5 PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA: uma análise comparativa entre estudos atuais

Para compreender de forma mais aprofundada como a parceria entre escola e família tem sido abordada nas pesquisas recentes, foi realizada uma análise comparativa de artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2024. A seleção dos estudos teve como critério a abordagem de temas diretamente relacionados ao nosso objeto de investigação, priorizando autores que tratam de questões como inclusão escolar, os impactos da pandemia na relação entre família e escola, o desenvolvimento da autoconfiança dos alunos e aspectos ligados à gestão escolar. Essa análise permitiu identificar tanto os pontos de concordância quanto os principais desafios e caminhos apontados pelos autores em relação à participação familiar no contexto educacional.

De modo geral, os estudos analisados indicam um consenso: a presença ativa da família na vida escolar das crianças é essencial para promover um desenvolvimento integral, cognitivo, emocional e social, além de contribuir significativamente para o rendimento acadêmico. A literatura reforça que o envolvimento familiar não deve se restringir a eventos pontuais, como reuniões ou festividades escolares, mas se manifestar de forma contínua, por meio do diálogo, do acompanhamento das atividades escolares e da valorização do processo educativo.

Simultaneamente, os textos revelam que essa parceria ainda enfrenta diversos obstáculos no cotidiano das instituições de ensino, como a falta de tempo

por parte das famílias, dificuldades de comunicação, resistência institucional ou, ainda, o desconhecimento dos responsáveis quanto às formas de participação mais efetiva. Essas barreiras são frequentemente associadas a fatores sociais, econômicos e históricos, o que evidencia a complexidade da temática.

Dessa forma, a análise comparativa possibilitou não apenas a identificação de padrões recorrentes na literatura, mas também o destaque de experiências, propostas e reflexões que podem inspirar práticas educativas mais integradoras e acolhedoras. A seguir, apresentam-se os principais pontos discutidos nos estudos selecionados.

Chiquetto (2020), em sua monografia “Impactos positivos e negativos da participação familiar”, destaca o diálogo como elemento central para o fortalecimento da parceria entre escola e família. A autora observa que, embora essa parceria seja essencial para o sucesso escolar, muitas famílias ainda demonstram despreparo para estabelecer uma relação efetiva com a instituição escolar. Chiquetto também ressalta o papel fundamental da família como base emocional para a criança, sendo responsável por incentivá-la, acompanhar seu processo de desenvolvimento e valorizar sua aprendizagem. Segundo a autora:

A presença familiar na vida educacional da criança, é muito importante, a família desperta na criança o interesse e a curiosidade, além de sempre estar incentivando a vida escolar e a sua aprendizagem. É dever da família desde cedo acompanhar o seu filho na vida escolar, acompanhar seu desenvolvimento, ajudar e valorizar as atividades além de estimular as crianças a estudarem (Chiquetto, 2020, p.15).

Chiquetto (2020), também enfatiza que a atuação da família no processo de ensino e aprendizagem vai além do apoio acadêmico direto. Ela chama a atenção para a influência que o ambiente familiar exerce sobre o comportamento da criança, afirmando que o comportamento que as crianças apresentam dentro do ambiente familiar e escolar é uma reação das atitudes vistas diariamente pelos seus responsáveis. “[...] A criança expressa aquilo que vivencia dentro do ambiente familiar” (Chiquetto, 2020, p. 18). Isso revela que as práticas educativas e os valores transmitidos no cotidiano doméstico impactam diretamente o desempenho e a conduta dos alunos na escola.

Outro aspecto relevante abordado pela autora é a relação entre os estilos parentais e o desenvolvimento emocional das crianças. O autor reforça ao dizer que, “as famílias superprotetoras formam crianças com baixa autoestima, com baixa autoconfiança e tímidas. Já as famílias que são incentivadoras, que compreendem e encorajam, criam crianças mais fortes e confiantes de suas dificuldades” (Chiquetto, 2020, p. 19). Essa análise reforça que o envolvimento familiar não se resume à presença física, mas envolve atitudes que promovem autonomia, segurança e autoestima nos filhos.

Por fim, a autora aponta a necessidade de a escola adotar estratégias que fortaleçam essa parceria, como o uso de tecnologias, aplicativos, reuniões frequentes e projetos colaborativos.

Paulino (2020), no texto “A RELAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA: a influência da família no desempenho escolar do aluno”, também reforça a importância dessa parceria, atribuindo-lhe um papel central na formação de cidadãos conscientes e participativos. É preciso que as duas instituições, família e escola, estejam cientes do papel que cada uma tem na vida dos estudantes, para que dessa forma seja possível uma interação com o objetivo de contribuir de maneira positiva na formação dos futuros cidadãos. Com base nesse mesmo sentido, Paulino (2020), destaca que “tanto a escola quanto a família, são imprescindíveis ao indivíduo, quanto mais forte a parceria entre elas, os resultados serão mais eficazes no desenvolvimento do ser humano, essa parceria deve ser constante pois uma complementa a outra” (Paulino, 2020, p.33)

A escola, nesse processo, deve manter uma postura de acolhimento, criando um ambiente que estimule a aproximação das famílias. De acordo com a autora, “isso incide diretamente no desenvolvimento das crianças, mas também constitui pilar fundamental para o bom desempenho do ensino aprendizagem ofertado pela unidade educacional.” (Paulino, 2020, p. 35). Ela defende que essa aproximação não se limite às tradicionais reuniões escolares, mas que inclua oficinas, eventos, palestras e momentos de escuta ativa, nos quais a família se sinta valorizada e corresponsável pelo percurso formativo da criança.

A autora também evidencia, por meio de pesquisa de campo, que os profissionais da educação reconhecem a importância do vínculo com a família, mas

apontam entraves como desinformação, desinteresse ou sobrecarga de trabalho dos responsáveis como fatores que dificultam essa interação.

Apesar disso, a autora conclui que é possível e necessário criar meios que aproximem as famílias da escola, destacando que “quando a escola dá espaço e cria ferramentas para atrair a família para as suas atividades, novas oportunidades surgem para que se possa desenvolver uma educação de qualidade” (Paulino, 2020, p. 36).

Oliveira, Peres e Azevedo (2021), ao investigarem os efeitos da pandemia sobre o processo educativo, ressaltam o quanto o fechamento das escolas e a adoção do ensino remoto afetaram profundamente a dinâmica da aprendizagem. A súbita necessidade de isolamento social impôs uma reorganização das rotinas familiares e escolares, exigindo das famílias um envolvimento mais direto no acompanhamento das atividades escolares. Os autores destacam que, diante da nova realidade, a parceria entre escola e família se tornou ainda mais imprescindível para garantir o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Durante o período de ensino remoto, diversos desafios foram evidenciados, entre eles, a evasão escolar, a dificuldade de acesso às plataformas digitais, a sobrecarga das famílias e a ausência de retorno das atividades propostas. Ficou evidente a fragilidade da presença e do envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem. Os dados revelam que, mesmo com o esforço de muitas escolas em adaptar-se rapidamente à nova realidade, a falta de estrutura adequada no ambiente doméstico e a limitação de recursos tecnológicos impactaram significativamente a continuidade das aprendizagens. Segundo os autores:

O ambiente doméstico, por mais adequado que esteja, está longe de ser um ambiente educativo e isso implica diretamente na aprendizagem. A mediação que antes era feita com a presença do professor, agora acontece mediante uma tela, ou dependendo do público de alunos ou da disponibilidade de recursos, pode vir a ser inexistente, tendo nesse caso a família do aluno o papel primordial de contribuir e incentivar a aprendizagem. No entanto, se não houver a devida valorização a educação dos alunos no ambiente residencial, os mesmos podem se sentir abandonados e apresentarem maiores dificuldades nos estudos (Oliveira; Peres; Azevedo, 2021 p. 76.)

O estudo evidencia que o ambiente doméstico, mesmo quando estruturado, não é naturalmente um espaço educativo. A mediação do professor foi substituída

por uma tela, ou em muitos casos, tornou-se inexistente. Assim, atribuiu-se à família a responsabilidade de incentivar e sustentar o processo de aprendizagem.

Contudo, a sobrecarga de responsabilidades, as limitações socioeconômicas e a falta de preparo pedagógico dos responsáveis demonstraram que essa tarefa não é simples. O cenário expôs desigualdades já existentes e aprofundou o distanciamento entre a escola e parcelas mais vulneráveis da população estudantil

Tal estudo mostrou como a parceria e a comunicação entre a família e a escola são imprescindíveis, pois em um contexto de pandemia, coube à família conduzir os alunos em seus estudos diários, orientando nas atividades a partir de uma relação que era estabelecida entre os responsáveis e os professores.

Dessa maneira, diversos desafios e obstáculos foram identificados, como apresenta o texto, evidenciou-se a necessidade do envolvimento das famílias na vida escolar dos filhos de forma mais efetiva, como também o estabelecimento de uma relação mais próxima entre a escola e a família. A partir disso, os autores defendem que a pandemia não apenas exigiu novas formas de atuação da escola, mas também escancarou a necessidade de um vínculo mais estreito e contínuo entre as famílias e a instituição escolar.

Schinke et al. (2021), ao refletirem sobre a importância da família no processo educacional de crianças inclusivas, destacam que o desenvolvimento da autoconfiança e da identidade está diretamente relacionado ao apoio recebido no ambiente familiar. Para os autores, a criança, em processo de formação, necessita de uma base sólida e atuante para adquirir segurança, motivação para aprender e capacidade de superação frente aos desafios escolares.

Tanto a família quanto a escola são reconhecidas como instituições fundamentais para estimular o desenvolvimento integral dos sujeitos, influenciando de maneira positiva ou negativa nas dimensões física, emocional, social e cognitiva.

Nesse sentido, os autores afirmam que:

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na organização social. A família que aceita a criança com deficiência favorece sua inserção no ambiente escolar, pois os valores familiares perpassam a esfera social, e é na escola que a criança tem a oportunidade de aproveitar as suas potencialidades na busca pela aprendizagem intelectual (Schinke et al., 2021, p. 13).

Essa perspectiva ressalta o papel da escola como articuladora desse vínculo, tendo a responsabilidade de construir uma relação de proximidade com as famílias. Para isso, é necessário que a instituição crie estratégias de acolhimento e de comunicação que ajudem a sensibilizar os responsáveis sobre a importância de seu envolvimento no cotidiano escolar.

Além disso, o estudo enfatiza que, ao ser reconhecida e incentivada no ambiente familiar, a criança passa a se perceber como capaz, o que repercute positivamente em sua participação escolar e social. Assim, a relação entre escola e família deve ser construída com base no respeito mútuo, no diálogo contínuo e na corresponsabilidade, favorecendo uma educação inclusiva que acolha as diferenças e promova o pleno desenvolvimento dos alunos.

Mochon et al. (2022), em sua análise sobre a relação entre família e escola, apontam que o envolvimento da família no processo educacional contribui significativamente para a compreensão e fortalecimento da aprendizagem. Os autores destacam que é no ambiente familiar que se constroem os primeiros conhecimentos e valores, sendo este o espaço inicial da formação humana.

Durante muito tempo, a responsabilidade pelo ensino foi delegada exclusivamente à escola, o que ocasionou o afastamento da família do ambiente escolar. Atualmente, no entanto, essa perspectiva tem mudado, e a participação familiar vem sendo cada vez mais reconhecida como essencial na formação do cidadão e no desenvolvimento pleno do estudante. Segundo os autores:

No contexto educacional a família e a escola precisam interagir de forma complementar proporcionando a formação cidadã dos indivíduos, ou seja, a família trabalhando as questões de atitudes e valores morais e a escola conteúdos pedagógicos de cada disciplina (Mochon et al., 2022, p. 364).

Essa perspectiva evidencia a necessidade de papéis bem definidos, mas também integrados: cabe à escola ofertar conteúdos acadêmicos e desenvolver competências cognitivas, enquanto à família compete cultivar valores, estabelecer limites e fomentar atitudes éticas e sociais.

O texto ressalta que, para que essa parceria se concretize de forma efetiva, a escola deve adotar uma postura acolhedora e criar espaços de participação ativa. Iniciativas como conselhos de classe, associações de pais e mestres, eventos e

projetos colaborativos são apontadas como estratégias para fortalecer o vínculo entre escola e família.

A pesquisa também destaca que a ausência da família nas atividades escolares pode gerar impactos negativos no rendimento dos estudantes. Por isso, é fundamental que ambas as instituições caminhem em sintonia, compartilhando responsabilidades e buscando soluções conjuntas para os desafios educacionais. O fortalecimento dessa relação, segundo os autores, contribui para a construção de uma escola mais democrática, participativa e comprometida com a formação integral do sujeito.

Ferreira (2023) apresenta uma reflexão aprofundada sobre a parceria entre família e escola como elemento indispensável para o desenvolvimento integral da criança. A autora defende que ambas as instituições exercem papéis fundamentais na formação dos sujeitos e que devem atuar de maneira complementar, respeitando suas especificidades. Ela ressalta:

As contribuições da escola e da família baseiam-se em perspectivas, métodos e práticas diferenciadas, mas que se complementam, o que pode favorecer a formação integral da criança como cidadão. Desta maneira, é necessário vislumbrar uma relação de parceria entre família/escola como forma de potencializar o desenvolvimento da criança (Ferreira, 2023, p. 11).

Além disso, a autora destaca a necessidade de estratégias eficazes por parte da escola para estreitar essa relação, como reuniões em horários acessíveis, visitas domiciliares e escuta ativa, demonstrando empatia às realidades familiares. Nesse sentido, Ferreira (2023) reforça que a gestão democrática é um caminho importante para fortalecer os vínculos com as famílias, pois envolve toda a comunidade escolar nas decisões, promovendo um ambiente de cooperação e corresponsabilidade.

Ferreira, também enfatiza que o envolvimento familiar vai além da presença física, sendo necessário um diálogo constante com os profissionais da educação. Para ela, “participar da vida escolar da criança não se resume a ir na escola” (Ferreira, 2023, p. 44), mas implica compartilhar compromissos e corresponsabilidades com a instituição.

Por fim, a autora conclui que a construção dessa parceria exige que a escola atue com sensibilidade e flexibilidade diante das diversas realidades familiares. Isso

significa reconhecer as dificuldades enfrentadas por muitas famílias, sejam sociais, econômicas ou culturais, e promover um ambiente acolhedor, em que os responsáveis se sintam respeitados e realmente incluídos no processo educativo.

Silva, Narciso e Moraes (2024), em um dos estudos mais recentes analisados, abordam a função protetiva da família, destacando que essa função deve ser exercida independentemente da estrutura familiar. Considerando as diversas configurações familiares presentes na sociedade contemporânea, os autores reforçam que o desenvolvimento da criança está diretamente ligado ao ambiente de proteção que o núcleo familiar proporciona. Nesse sentido, o envolvimento da família torna-se essencial para garantir uma formação afetiva e educacional mais sólida.

O estudo chama atenção para a importância da inclusão escolar, especialmente no caso de alunos com dificuldades de aprendizagem. Os autores argumentam que a participação ativa da família, quando aliada à parceria com a escola, pode contribuir para a superação de barreiras e para o fortalecimento da permanência escolar, favorecendo a motivação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Conforme os autores alertam:

Sem o apoio da família, a criança encontra dificuldade em casa, na escola e na sociedade, visivelmente percebida pelos professores através das atividades extraclasse e pela interação com os demais colegas. Tal situação faz com que a criança não desenvolva por completo os conhecimentos que são trabalhados durante o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, problema que o acompanhará até a idade adulta (Silva; Narciso; Moraes, 2024, p. 244).

Os autores também ressaltam a importância de identificar precocemente as dificuldades que a criança possa apresentar. Segundo eles, esse processo deve ser realizado por meio de reuniões com os conselhos escolares, que possam encaminhar os estudantes para profissionais especializados, capacitados para atender suas necessidades específicas. A atuação conjunta entre escola e família, segundo o estudo, é determinante para garantir que esses alunos tenham acesso a uma educação significativa e inclusiva.

A análise dos estudos apresentados revela que há um consenso entre os autores quanto à importância da parceria entre escola e família para o

desenvolvimento integral da criança. Apesar de cada autor trazer contribuições específicas, todos apontam que a presença ativa da família no cotidiano escolar favorece a aprendizagem, a inclusão e a formação cidadã.

Ao mesmo tempo, os textos destacam os desafios enfrentados pelas instituições, como a ausência de diálogo, o despreparo de alguns responsáveis, as barreiras sociais e a sobrecarga das famílias. Nesse contexto, é evidente que tanto a escola quanto a família precisam desenvolver estratégias conjuntas, baseadas na escuta, na empatia e no compromisso compartilhado.

Os estudos analisados reforçam a urgência de práticas mais acolhedoras e democráticas que permitam fortalecer esse vínculo e garantir, de fato, uma educação transformadora e significativa para todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi dito, este trabalho teve como objetivo analisar como a produção acadêmica recente tem abordado a participação da família no Ensino Fundamental, considerando o papel dessa relação no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, disponíveis na plataforma SciELO, com o intuito de identificar consensos, desafios e propostas de atuação entre escola e família.

A análise dos estudos revelou um consenso entre os autores quanto à importância da parceria entre essas duas instituições. O envolvimento ativo das famílias no cotidiano escolar é apontado como um fator decisivo para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social das crianças, além de contribuir para a construção de valores, identidade e cidadania. No entanto, a literatura também evidencia a persistência de obstáculos que dificultam a consolidação dessa parceria, como a fragilidade na comunicação, a falta de estratégias de aproximação e a compreensão limitada dos papéis institucionais.

As produções analisadas também destacam iniciativas que a escola pode adotar para fortalecer esse vínculo, como reuniões pedagógicas em horários flexíveis, visitas domiciliares, conselhos escolares, escuta ativa e ações de

acolhimento. Tais práticas, quando bem conduzidas, podem promover um ambiente escolar mais democrático, participativo e sensível às diferentes realidades familiares.

Com base nos dados levantados, é possível afirmar que o fortalecimento da relação entre escola e família é um dos caminhos mais promissores para a promoção de uma educação integral e significativa. Essa parceria ultrapassa a dimensão acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento ético, emocional e social dos estudantes, preparando-os para os desafios da vida em sociedade.

Contudo, reconhece-se que a construção dessa relação não é simples e exige um compromisso contínuo de ambas as partes. A escola precisa assumir uma postura mais acolhedora, promovendo espaços reais de diálogo e cooperação. Ao mesmo tempo, é essencial que as famílias sejam apoiadas, respeitadas em suas especificidades e encorajadas a participar da vida escolar de forma ativa, mesmo diante de limitações sociais, econômicas ou culturais.

Por fim, este estudo, embora limitado à análise de publicações acadêmicas, contribui para reforçar a relevância do tema e aponta caminhos para futuras investigações, especialmente aquelas que envolvam pesquisa de campo com professores, alunos e famílias. A consolidação de uma relação mais próxima e respeitosa entre escola e família é essencial para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução de José Carlos de Macedo Soares. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Senaso Federal: Brasília, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 5 mai. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 5 mai. 2025.

CHIQUELTO, G. **A influência da família no processo de aprendizagem**. 2020. Disponível em: <<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/100445653765455.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2025.

FERREIRA, L. B. **A importância da parceria família e escola e suas contribuições para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais**. 2023. 56 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5067>>. Acesso em: 11 mai. 2025.

GALVÃO, D. F.; MARQUES, A. L. Parceria escola-família: como envolver os pais nas práticas educativas na educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico. **Revista da UIIPS** – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.15/1527>>. Acesso em: 19 mai 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Democracia e educação: teoria e prática da administração escolar**. Cortez: São Paulo, 2004.

MOCHON, A. A. A. de; MOURA, O. S. de; LIMA, R. A.; ALMEIDA, J. E. Um estudo sobre a participação da família como elemento potencializador do processo de aprendizagem dos filhos. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 9, n. 10, p. 361–378, 2022. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7024>>. Acesso em: 28 abr. 2025.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. UFMG: Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/LSYM8GgDyRbptThgKXkG47y/?lang=pt>>. Acesso em: 12 mai. 2025.

OLIVEIRA, C. P. de; PERES, J. O.; AZEVEDO, G. X. de. Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de covid-19. **Reeduc**, 2021. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11556>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PAULINO, J. C. L. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17844>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o trânsito e o permanente na educação**. 15ª ed., São Paulo: Cortez 2020.

SCHINKE, C. L.; JUNG, H. S.; SILVA, L. Q. da. A influência da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva: um relato de experiência. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 21, p. 1–15, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4169>>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SILVA, A. C.; NARCISO, D. M.; MORAES, R. R. O papel da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais. **Das Amazônias**, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/7751>>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SOUZA, M. E. **Escola/Família: A importância dessa relação no desempenho escolar**. Programa de Desenvolvimento Educacional, p. 3-25, Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 20 de mai. 2025.

TORO, B. O que os novos pensadores têm a ensinar. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano 2017, n. 154, p. 18–25, ago. 2002. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/revista-digital?tipo=nova-escola>>. Acesso em: 20 de mai. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.